

Mais Bancário

Para defender Sindicato e SAMS

Conselheiros aprovam Orçamento responsável e rigoroso



INICIE UMA NOVA FASE DA VIDA COMEÇANDO PELA SAÚDE AUDITIVA

REABILITAÇÃO AUDITIVA

**MARQUE
JÁ A SUA
CONSULTA
GRATUITA**



**INFORME-SE NA WIDEX SOBRE AS CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS**

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do **SAMS**,
Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer
Centro Auditivo Widex em todo o país.



JOÃO CARVALHO

Novamente a crise pandémica à nossa porta

A nova variante da Covid-19 já começou a condicionar a economia europeia, podendo assim contribuir para uma maior inflação. Na zona euro, e segundo a estimativa do Eurostat, já se atingiu os 4,9%, apesar de em Portugal a pressão nos preços ser menos intensa. No nosso caso, ainda que o País mantenha o segundo valor mais baixo da UE, com 2,7% de variação homóloga no índice dos preços do consumidor, esta pressão mantém-se para o futuro.

Como se isto não bastasse, os nossos patrões evoluíram (!!!) de uma oferta de 0% de aumentos para 2021, quando a inflação esperada na altura era de 0,3% – e com o aumento dos lucros na banca –, para uma oferta de 0,2%. Essa proposta, naturalmente, foi de imediato rejeitada por todos os Sindicatos.

Numa das últimas reuniões, as IC acenaram com a proposta de aumento salarial de 0,4%, que colheu, igualmente, a rejeição dos Sindicatos.

Foi anunciado às IC que a proposta é inadmissível, pelo que recorreremos à conciliação, junto da DGERT, tentando uma resolução mais favorável deste conflito, em defesa dos Bancários.

O Mais Sindicato considera insultuoso o comportamento das IC.

As dificuldades que se vivem, em face do desrespeito da banca para com os seus trabalhadores, só podem ser ultrapassadas alterando o paradigma de luta e defesa dos postos de trabalho e das condições remuneratórias.

Todos temos o direito e o dever de utilizar o nosso SAMS, evitando assim uma sobrecarga de pagamento de serviços à concorrência. Não tendo vaga na hora para o nosso médico, devemos aproveitar os profissionais disponíveis. Por outro lado, o SAMS tentará concretizar mais um esforço de incremento da realização de análises, facultando-as na hora para os colegas que não efetuaram marcação prévia. Também estamos a enviar esforços para que algumas especialidades possam começar a funcionar ao sábado, o que estamos certos de ser uma boa ajuda para os colegas no ativo.

O orçamento para 2022 já foi aprovado em Conselho Geral do Mais Sindicato, dando ênfase à redução da despesa, por forma a que o resultado do exercício previsto do SAMS, face a um resultado negativo, seja minorizado ou até positivo, com o aumento de produção interna e uma maior procura interna por parte dos nossos Colegas e seus familiares. Continuaremos a colaborar com o Serviço Nacional de Saúde e com as Seguradoras para que este desiderato seja alcançado.

Mais um ano que se aproxima do fim, com desafios sérios perfilados no horizonte: o setor bancário a enfrentar a pandemia; a mudança introduzida pelo teletrabalho e, em alguns casos, com sérios prejuízos para os nossos colegas; o retorno ao local de trabalho, caso seja da vontade do trabalhador, sendo obrigação do empregador pagar ao teletrabalhador o acréscimo nas despesas da energia e internet.

Para finalizar, desejo a todos os Colegas e suas Famílias votos de um Santo Natal e que 2022 traga, para todos, saúde, paz e amor. Procurando, assim, construir uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho, sempre em busca da chamada estrela da esperança. ▀



6

Contratação

Revisão salarial: proposta da CGD inaceitável

7

Sindical

Dirigentes da UNI e Sindicatos da UGT debatem situação na banca



22

Questões Jurídicas

As novas normas do teletrabalho

Sindical

Revisão salarial: proposta da CGD continua inaceitável | 6

Açores: Alexandre Gaudêncio recebe MAIS | 6

Dirigentes da UNI e Sindicatos da UGT debatem situação da banca | 7

O futuro reserva grandes desafios | 8

Banco de Portugal: saúde mental no topo das prioridades | 10

Fundo de Pensões do Banco de Portugal: rentabilidade acima da inflação | 14

Fundo de pensões do BST financiado a 104% | 16

Conselho Geral aprova orçamento para 2022 | 18

Questões Jurídicas

As novas normas do regime de teletrabalho | 22

SAMS

Unidade de radioterapia vai ter novo equipamento de ponta | 24

Tempos Livres

Karting: Nuno Rosa vence campeonato | 27

Tiro: José Cardoso sagra-se campeão nacional | 27

Regional de Faro sempre ativa | 28

Bowling: Gabriel Dias vence torneio | 30

Talento à prova

A imaginação é o limite | 31

Passatempos

| 34



Boas Festas

A equipa da Mais Bancário deseja Boas Festas e um auspicioso ano de 2022 a todos os associados do Sindicato e aos leitores.

Nesta quadra, expressamos o desejo de que haja mais boa vontade e humanidade na sociedade e, especialmente, na banca. E que todos façamos um esforço para, juntos, construirmos uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

A revista voltará ao contacto com os leitores em meados de janeiro.

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@mais.pt

Diretor: António Fonseca

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: António Fonseca, Cristina Trony,

João Carvalho e Vânia Ferreira

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 35.341 exemplares (4.341 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

www.mais.pt

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes



TSF

UE defende salário mínimo “justo e adequado”

O Conselho da União Europeia adotou uma posição sobre a proposta da Comissão Europeia para que haja legislação comunitária em matéria de salários mínimos. A proposta é para que o rendimento seja “adequado”, “justo”, e “proporcional” a um “nível de vida digno”. A par disso, os governos deverão comprometer-se com metas para promover a concertação social, “para melhorar o acesso efetivo à proteção do salário mínimo para os trabalhadores”.

Negociação coletiva

Os ministros consideram que nos Países com alta cobertura de negociação coletiva, “o número de trabalhadores com baixa remuneração ou com salários mínimos tende a ser menor”. Por isso, defendem que os Estados devem promover o reforço da capacidade dos parceiros sociais se envolverem nas negociações. No texto aprovado, os 27 governantes defendem que se a cobertura da negociação coletiva for “inferior a 70%”, os Estados comprometem-se a “traçar um plano para promover a concertação social”. Sobre os salários mínimos, defendem que devem estar adaptados “condições de trabalho e de vida decentes”. Os estados membros que já possuem um salário mínimo definido, devem tratar de o “atualizar de acordo com uma tabela de critérios”.

Acesso efetivo

O acesso “à proteção” do salário mínimo deve obedecer a “controles e inspeções adequados, informações facilmente acessíveis sobre proteção

do salário mínimo, uma releitura das regras existentes sobre contratos públicos, o direito de retificação e penalidades para empregadores em não-conformidade”.

ECO

Pandemia terá provocado perdas de 37 mil milhões de euros em 2020

A Covid-19 terá tido um custo de 37,2 mil milhões de euros em 2020, um valor quase 11 vezes maior que a despesa das doenças respiratórias em 2019, ano em que terão representado uma perda económica de 3,5 mil milhões de euros, revela o relatório de 2020 do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias (ONDR).

Segundo as estimativas, feitas pelo professor Álvaro Almeida do Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto (CEF.UP), as perdas do ano passado devem-se quer aos custos indiretos, que poderão representar mais de 10% do PIB, quer ao valor dos DALYs (anos de vida ajustados pela morbilidade) perdidos, que poderá corresponder a cerca de metade desse valor.

O presidente da Fundação Portuguesa do Pulmão, José Alves, aponta a existência de dois custos diferentes, nomeadamente o custo da doença e os custos económicos, da paragem da economia. “São custos que não sabemos quando vamos acabar de pagar, porque não sabemos quando vai acabar a doença, nem os efeitos tardios da mesma. Vamos precisar de diagnosticar, de fazer reabilitação respiratória e há coisas que estamos a ver agora como a dificuldade de obter matérias-primas”, disse.



Revisão salarial 2021

Proposta da CGD continua inaceitável

O banco reviu a sua proposta de 0,2% para 0,4% de aumento médio, valor inadmissível que o Mais Sindicato e o SBC imediatamente rejeitaram. Os Sindicatos aguardam ainda este mês uma resposta da CGD para simultaneamente negociar a tabela para 2022

INÊS F. NETO

A segunda reunião de negociação para revisão da tabela e cláusulas de expressão pecuniária da CGD realizou-se no dia 7 de dezembro, depois de a primeira, lamentavelmente, só ter decorrido em 4 de novembro.

A CGD continua a reproduzir o que se passa em sede de revisão do ACT do setor bancário, indiferente ao desfecho conhecido: se na primeira reunião propôs também 0,2%, na segunda fez o mesmo, avançando com um aumento médio de 0,4% – já rejeitado pelos Sindicatos na negociação do Acordo Coletivo e agora novamente recusado.

Aquém da proposta

MAIS e SBC já tinham divulgado que não aceitariam 0,4% de aumento salarial, mas a CGD foi ainda mais longe no seu desrespeito pelos trabalhadores, tendo o atrevimento de ficar aquém dessa percentagem na sua proposta para alguns níveis. Assim:

- Mínimo de 10 euros para os níveis 1 a 4 inclusive;
- 0,45% para os níveis 5 e 6 inclusive;
- 0,40% para os níveis 7 a 13 inclusive;
- 0,30% a partir do nível 14;
- 0,40% para as cláusulas de expressão pecuniária, com exceção das diuturnidades, que não teriam qualquer aumento.

Revisão para 2022

À semelhança da posição já assumida noutras mesas negociais, os Sindicatos recusaram a proposta e elencaram um conjunto de rúbricas que devem ser valorizadas, de forma a compensar os trabalhadores da CGD.

MAIS e SBC reiteraram ainda a proposta apresentada na primeira reunião, ou seja, que os aumentos da tabela e cláusulas de expressão pecuniária para 2022 fossem já negociados e fechados.

A CGD informou ter registado a proposta dos Sindicatos, adiantando que vai analisá-la e responderá brevemente.

É expectativa do MAIS e do SBC que ainda este mês haja uma resposta favorável da CGD. 📌

Açores

Alexandre Gaudêncio recebe MAIS

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu em outubro os representantes do Mais Sindicato, manifestando a sua preocupação com o fecho de algumas agências bancárias no concelho. “Nos últimos meses fecharam algumas agências bancárias na vila de Rabo de Peixe e na freguesia da Maia. São dados preocupantes, porque revelam a perda de serviços de proximidade, essenciais para a fixação de pessoas” referiu o autarca.



Os representantes do MAIS, Afonso Quental, Jorge Batista e Carlos Medeiros, entregaram ao presidente da Câmara um manifesto onde apelam às entidades públicas solidariedade e descontentamento pela forma unilateral com que as entidades bancárias encerraram os balcões, sem olhar às questões sociais, colocando na equação apenas o lado financeiro. Alexandre Gaudêncio mostrou-se solidário com a preocupação manifestada pelo Sindicato. 📌



Reunião na sede do MAIS

Dirigentes da UNI e Sindicatos da UGT debatem situação da banca

A redução de bancários e os processos de despedimento coletivo no BCP e no BST dominaram a discussão, mas não foram esquecidos os desafios futuros – e como os sindicatos devem responder

INÊS F. NETO

Com uma ordem de trabalhos bem preenchida, a reunião juntou representantes do Mais Sindicato, do SBC e do SBN com Angelo Di Cristo (Head Finance da UNI Global) e Rita Berlofa (presidente mundial da UNI Finanças e bancária no Santander Brasil). No encontro, que se realizou na sede do MAIS em Lisboa, no dia 18 de novembro, foi feita uma análise da situação da banca e um balanço das ações desencadeadas pelos sindicatos e

pela UNI contra a brutal ofensiva do BST e do BCP. Estiveram presentes António Fonseca, João Carvalho, Cristina Trony, Cristina Damião e Humberto Cabral (Mais Sindicato), Helena Carvalheiro (presidente do SBC), Alberto Simão e Guerra da Fonseca (vice-presidentes do SBN).

Despedimentos

Como anfitrião, o presidente do MAIS iniciou os trabalhos, dando nota da situação que se vive em Portugal 

relativamente aos despedimentos coletivos nos bancos Santander Totta e no Millennium BCP.

António Fonseca fez o balanço de todas as iniciativas dos sindicatos para travar os despedimentos – tema em que foi coadjuvado por Cristina Damião e Humberto Cabral, do Pelouro da Contratação – lamentando que os bancos se mantivessem intransigentes.

Cristina Damião fez o ponto de situação das saídas verificadas no BST e no BCP, não obstante ambos os bancos terem concretizado despedimentos coletivos.

Informou também que quase todos os trabalhadores despedidos sócios do MAIS estão já a ser acompanhados pelos serviços jurídicos na preparação das ações de impugnação, que o Sindicato acredita ganhar.

A coordenadora do Pelouro da Contratação adiantou ainda que no BST está já a verificar-se uma reação dos clientes à demora no processamento dos seus pedidos, o que se deve à incapacidade de resposta resultante da falta de mão de obra.

Humberto Cabral salientou, por sua vez, que após um período de pandemia – no qual empresas e trabalhadores



Os representantes da UNI: Rita Berlofa e Angelo Di Cristo

O processo de reestruturação dos bancos vai intensificar-se a nível global

A pandemia acelerou a digitalização da banca, alterando os modelos de trabalho sem grande resistência face à necessidade imediata, mas os bancos foram mais além: reduziram as despesas, aumentaram os lucros e aniquilaram o dever de responsabilidade social. Face à atual situação no setor, os sindicatos têm pela frente grandes desafios:

- Como chegar aos trabalhadores em teletrabalho?
- Como obrigar os bancos a dar resposta às necessidades de toda a população, quando as novas tecnologias estão na ordem do dia mas nem todos têm o mesmo conhecimento e tecnologias ao dispor?
- Como sindicalizar os jovens, que são cada vez menos no setor e os bancos recorrem cada vez mais ao *outsourcing*?

Os Sindicatos já ampliaram a sua base de representação para abrangerem mais trabalhadores como, por exemplo, os que trabalham nas *fintech*, que não têm qualquer regulamentação, mas estas empresas recusam-se a fazer acordos coletivos de trabalho.

O futuro re

“Temos que ser um guarda-chuva cada vez maior para abarcar este leque de trabalhadores”, defendeu Rita Berlofa.

Humberto Cabral acrescentou o facto de algumas funções terem sido eliminadas com o fecho de centenas de agências e a eliminação de funções de tesouraria substituídas por máquinas, bem como a maior oferta de serviços através dos canais digitais e o aparecimento das *fintech* e *bigtech*, assim como dezenas de entidades bancárias a operar em Portugal sem adesão à convenção coletiva de trabalho.

A presidente mundial da UNI Finanças frisou que os empregadores do setor financeiro atuam de forma coordenada, considerando que os trabalhadores e os sindicatos têm de agir de igual forma.

Em sua opinião, a solidariedade e a unidade internacional é a resposta para o mundo global.

Cativar jovens

Helena Carvalheiro sublinhou que a digitalização exalta o individualismo, sentimento que a pandemia agravou.

Por sua vez, Cristina Trony lembrou que a profissão de bancário já não é apelativa para os jovens, porque são mal pagos comparativamente a outras profissões que exigem o mesmo grau de escolaridade.

se readaptaram num curto período – a banca nacional apresenta os melhores resultados financeiros da última década, e mesmo assim estas duas instituições eliminaram cerca de 2.000 postos de trabalho. Já Helena Carvalheiro considerou fundamental a intervenção dos Sindicatos nos processos de despedimentos, porque sem ela a situação teria sido mais dolorosa para os trabalhadores. A pressão na banca, sobretudo nas áreas comerciais, é cada vez maior e os trabalhadores são cada vez menos, salientou a presidente do SBC.

Processo global

Angelo Di Cristo recordou que em apoio aos sindicatos portugueses, a UNI fez reuniões com as Comissões Obreras e com a UGT espanhola, bem como enviou uma carta ao Santander a denunciar a situação. No entanto, o banco refutou as críticas, escudando-se no argumento de que se tratava de uma situação da gestão portuguesa, disse.

Já Rita Berlofa apelou à solidariedade internacional, considerando que as decisões são internacionais e globais. A dirigente da UNI Finanças sublinhou que o Santander é o banco com quem é mais difícil negociar e foi o único que rompeu os acordos estabelecidos na altura da pandemia, iniciando despedimentos em Portugal, Brasil, Argentina e em outros países onde está presente.

Em linha com a preocupação transmitida pelos representantes da UNI, Cristina Damião considerou urgente e fundamental providenciar uma ação concertada a nível mundial contra o Santander, pois as diretrizes de Madrid apenas visam o lucro, em detrimento da qualidade do serviço prestado aos clientes em cada país e do respeito pelos trabalhadores.

Por último, foi considerado importante que a UNI conseguisse transmitir aos visados que as instituições devem cumprir, no mínimo, o contrato coletivo de trabalho, evitar as rescisões e respeitar aqueles que tanto contribuíram para que as empresas tenham resultados fabulosos. ▀

serva grandes desafios



Um bancário em início de carreira ganha pouco mais do que o salário mínimo e tem poucas possibilidades de progressão. Por outro lado, o emprego para toda a vida já não é uma garantia – e nem um desejo. A sociedade

mudou, os jovens têm outras ambições e não têm medo de mudar de emprego. E esta é uma das razões porque a sindicalização não lhes é atrativa, pois mudam de setor de atividade com grande facilidade. ▀

Encontro de delegados sindicais do BdP

Saúde mental no



O impacto da pandemia na vida dos profissionais bancários foi a nota de destaque em mais um encontro de delegados sindicais

PEDRO GABRIEL

O XXX Encontro de Delegados Sindicais do Banco de Portugal (BdP) teve lugar entre os dias 10 e 12 de novembro, na Quinta da Fonte Santa, em Caneças, e também por videoconferência.

Rui Lavoura, coordenador da Secção Sindical de Empresa, deu o pontapé de saída revelando que um dos objetivos

da reunião passou por “respeitar o legado que os nossos colegas deixaram, construindo o presente e o futuro do Banco”.

A sessão de abertura contou também com António Fonseca, presidente do Mais Sindicato, que abordou o momento atual da banca. “Passamos por um momento negro na banca que tem um processo de reestruturação e de redimensionamento de balcões, de agências, de departamentos e há milhares de bancários que estão a ser convidados para a reforma, para RMA ou pior, para despedimentos coletivos. Felizmente não é o caso do BdP”, sublinhou.

Uma opinião partilhada por Helena Carvalheiro, presidente do SBC. “Os trabalhadores do setor bancário estiveram sempre na linha da frente e souberam adaptar-se a estes novos condicionalismos”, disse.

Presente na abertura esteve Luís Laginha de Sousa, administrador do Banco, que focou a sua intervenção em três pontos:

- Evolução dos recursos humanos, com um forte rejuvenescimento do quadro de efetivos e a preocupação em manter o equilíbrio de género;
- O impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores, sendo necessário assegurar um ambiente de trabalho que promova o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e fomente o bem-estar do trabalhador;



A sessão de abertura contou com Luís Laginha de Sousa, Helena Carvalheiro, Rui Lavoura e António Fonseca.

topo das prioridades



- Desenvolvimento junto da comunidade de iniciativas de responsabilidade social e voluntariado que contribuam para uma sociedade mais inclusiva e justa e para o desenvolvimento económico e social do País.



Pedro Raposo falou sobre a evolução dos recursos humanos do BdP.

Prevenção...

Pedro Raposo, diretor do Departamento de Recursos Humanos do BdP, trouxe alguns dados sobre o quadro de efetivos. De destacar a evolução demográfica entre 2011, em que o número de homens era superior ao de mulheres, e 2020, em que se verifica o contrário. O primeiro painel teve como tema o impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores.



Mário Rui Malta Barbosa falou sobre os perigos da long covid.

Mário Rui Malta Barbosa, coordenador do Centro de Medicina do Trabalho do BdP, referiu que a saúde mental tem sido sempre maltratada sendo "o parente pobre da medicina". Malta Barbosa alertou para os perigos da chamada *long covid*. "São lesões que permanecem, alterações neurológicas e psiquiátricas".

Também Sónia Ferreira apresentou alguns dados sobre a situação psiquiátrica dos portugueses, revelando que Portugal é o segundo país com maior prevalência de doenças deste foro.

Psicóloga no Centro de Saúde e Medicina no Trabalho, Sónia Ferreira explicou que os quadros clínicos mais prevalentes são a depressão, ansiedade e sofrimento psicológico bem como a exclusão social, o *burnout* e ataques de pânico, entre outros. ▶

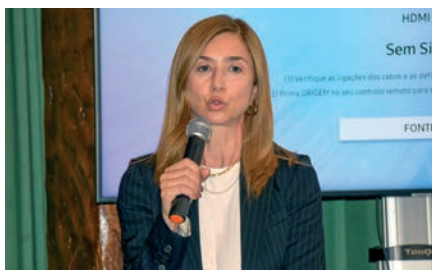
Na sua opinião, as organizações devem ouvir regularmente os trabalhadores e implementar mais medidas de prevenção do stress e dos riscos psicossociais.

...e combate

Este painel contou com a participação da psiquiatra do SAMS Catarina Pinto Ferreira, que partilhou a sua experiência no diagnóstico e tratamento deste tipo de problemas. “A vivência desta pandemia, direta ou indiretamente, exerce um impacto negativo ao nível da saúde mental. Uma em cada cinco pessoas que são infetadas com covid-19 desenvolvem sintomatologia psiquiátrica franca na linha da ansiedade ou depressão”, referiu.

O painel encerrou com a intervenção de Vanda Cruz, secretária-executiva da UGT, cujo departamento tem vindo a promover campanhas de esclarecimento e de sensibilização para dissipar este estigma.

A dirigente explicou que a central sindical tem dedicado muito tempo no combate ao stress e ao *burnout*, dando o exemplo do recente estudo sobre os riscos psicossociais no setor bancário.



Isabel Gameiro trouxe o tema da Responsabilidade Social a debate.

Solidariedade

A responsabilidade social do BdP foi um tema muito focado neste encontro. Para abordar este assunto esteve presente Isabel Gameiro, Diretora-adjunta do DCM - Departamento de Comunicação e Museu, que explicou haver um cuidado por parte do Banco em colocar a responsabilidade social corporativa no topo das prioridades. “A responsabilidade social cria valor a três níveis: para as pessoas que usufruem das ações de responsabilidade social, para os trabalhadores do banco que chegam e procuram saber mais sobre estas atividades e depois a vertente da reputação, que foi muito afetada na última década pela crise financeira”.

Para Isabel Gameiro, “tudo o que se puder fazer em prol da comunidade que possa mostrar que o banco é uma instituição com valores e que se preocupa com as pessoas contribui para melhorar a reputação”.

Destaque ainda para a intervenção por videochamada de Thierry Desanois, presidente do Comité Permanente dos Sindicatos dos Bancos Centrais Europeus (SCECBU), sobre o diálogo social e negociação a nível dos bancos centrais.

Futuro

O encerramento do encontro ocorreu no dia 12 tendo contado com Rui Nascimento Alves, Diretor-adjunto do DRH, e João Carvalho, vice-presidente do Mais Sindicato.



Sessão de encerramento com João Carvalho, Rui Lavoura e Rui Nascimento Alves

A primeira garantia deixada por Rui Nascimento Alves foi que os trabalhadores do BdP podem contar com o departamento de DRH, uma vez que este se encontra envolvido em todas as áreas que foram mencionadas. “Saúdo este encontro pela atualidade, pertinência e relevância. Sabemos que alguns temas geram discussão, mas queria dizer que podem contar com o DRH para debaterem connosco e continuarmos a construir estas pontes”.

Por seu turno, João Carvalho dividiu a sua intervenção em duas partes, falando primeiro como funcionário do Banco e depois como dirigente sindical.

Ao fim de 44 anos como funcionário, confessou sentir o banco “descaracterizado” pela perda de regalias dos trabalhadores. “Apesar de tudo gostava que nos outros bancos as coisas estivessem diferentes”, referindo-se aos recentes despedimentos coletivos.

Em relação ao SAMS, o vice-presidente traçou um cenário negro, deixando a reflexão que algo tem de ser feito no futuro. “Talvez tenhamos um dia de coparticipar com algo mais do que contribuímos atualmente dando assim o mote para que as Instituições de Crédito também possam aumentar a contribuição. Quanto mais diminuto é o aumento das tabelas salariais também as quotizações e contribuições são menores. Se nos debatemos com mais despesa e a receita não aumenta pode haver uma rutura. Não queria que isso acontecesse e tudo faremos para que não aconteça”, garantiu. ■



SAMS abordado

A reunião contou com a presença de Daniel Matos, do Conselho de Gerência do SAMS, que falou um pouco sobre a história deste subsistema de saúde e apresentou alguns dados sobre o mesmo, tendo também esclarecido as dúvidas colocadas por alguns dos participantes.



Colega,

Foi abordado com uma proposta para rescisão por mútuo acordo? Ou para uma reforma antecipada?

Contacte imediatamente o Mais Sindicato através da recém-criada SOS Laboral, uma linha destinada exclusivamente a estas situações: Telefone | 213 210 090 ou e-mail | soslaboral@mais.pt

Queremos ajudá-lo a tirar as suas dúvidas e a tomar a melhor decisão, estando consciente das suas implicações.

O Mais Sindicato estará vigilante e atuante, de forma a que não seja pressionado nem prejudicado no seu percurso profissional.

Faça a sua marcação, estamos cá por si e para si!

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

De segunda a sexta das 09,00 às 17,00 horas



Analísado relatório de 2020

Fundo de Pensões do Ba rentabilidade acima da inf

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório e Contas do Fundo de Pensões de Contribuição Definida (FPCD) e a Carteira de Ativos financeiros FPCD até dezembro de 2020

PEDRO GABRIEL

O Fundo de Pensões do Banco de Portugal - Contribuição Definida (Fundo), criado em 2010, é um fundo fechado gerido pela Sociedade Gestora dos Fundos de Pensões do Banco de Portugal, destinado aos empregados da instituição admitidos no sistema bancário a partir de 3 de março de 2009 e inscritos no regime geral da Segurança Social pelo Decreto-Lei n.º 54/2009, de 2 de março. O Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida-Acordo de Empresa (PCPCD-AE) é um plano de pensões criado na sequência das alterações aos Acordos de Empresa do Banco de Portugal publicadas em 22 de junho de 2009 no Boletim de Trabalho e Emprego, abrangido pela legislação aplicável aos fundos de pensões.

O Plano Contribuição Definida Suplementar (PCDS), criado no ano de 2019, é um plano de pensões com objetivo de reforçar a proteção na reforma para os trabalhadores do Banco de Portugal.

Segundo o Quadro 1, constata-se um crescimento de 85 novos aderentes no FPCD-AE (9,1% em relação a 2019) e de 321 aderentes no FCDS.

Contas

No Plano de Contribuição Definida-AE, cada participante tem, em seu nome, uma, duas ou três das seguintes contas: Conta Participante - AE/Banco de Portugal, Conta Participante - AE/Trabalhadores e Conta Participante - AE/Instituições de Crédito.

O mesmo acontece no Plano de Contribuição Definida Suplementar: Conta Participante - Suplementar/ Banco de Portugal, Conta Participante - Suplementar/Trabalhadores e Conta Participante-Suplementar/Outras Instituições.

As situações que determinam o direito aos benefícios são: reforma (por velhice ou invalidez, atribuída pelo regime geral de Segurança Social); pré-reforma; ou falecimento do participante.



PORTUGAL

Banco de Portugal: Relação

Na Conta Participante - AE/Trabalhadores e na Conta Participante - Suplementar/Trabalhadores, acrescem ainda as situações de doença grave, desemprego de longa duração e incapacidade permanente para o trabalho. Nestas Contas, os benefícios podem ser recebidos sob a forma de pensão, de capital, ou através de qualquer combinação de ambas.

Na Conta Participante - AE/Banco de Portugal, na Conta Participante - AE/Instituições de Crédito, na Conta Participante - Suplementar/Banco de Portugal e na Conta Participante - Suplementar/Outras Instituições, os benefícios podem ser recebidos sob a forma de pensão, dentro das condições estabelecidas nas convenções coletivas de trabalho aplicáveis.

Contribuições

O FPCD é financiado através de contribuições mensais. No Plano de PCBD-AE, as contribuições correspondem a 3% da base de incidência (1,5% a cargo do trabalhador e 1,5% a cargo do Banco de Portugal). No PCDS, as contribuições correspondem a uma percentagem da base de incidência, de acordo com a seguinte tabela, em

função do tempo de serviço do participante no Plano de Contribuição Definida Suplementar.

A base de incidência das contribuições corresponde à retribuição mensal efetiva do participante, nos termos da convenção coletiva de trabalho aplicável. (Quadro 2) Entre 2019 e 2020 o valor do Fundo aumentou 338 750.88 euros, valor que corresponde ao resultado do exercício, como se pode ver no quadro 3.

Este resultado é influenciado pela redução dos ganhos líquidos de investimentos e pela diminuição dos rendimentos líquidos de investimentos. As despesas diminuem 2.540,63 euros.

Com uma rentabilidade real média de 1,4% e uma rentabilidade real média dos participantes de +1,7% – ambas superiores à inflação (-0,01%) – verifica-se uma adequada relação entre ativos financeiros de cobertura e responsabilidades financeiras acumuladas do Fundo de Pensões de Contribuição Definida do BdP. ▶

Quadro 1

	2020	2019	Variação	Variação (%)
Participantes do FPCD	1.015	930	85	9,1%
Participantes do Plano de Contribuição Definida - AE	1.015	930	85	9,1%
Participantes do Plano de Contribuição Definida-Suplementar	321	0	321	

Quadro 2

Distribuição dos encargos contributivos

Tempo de serviço	Taxa trabalhador	Taxa BdP
Inferior a 3 anos	Não aplicável	
Igual ou superior a 3 anos, e inferior a 10 anos	1%	1%
Igual ou superior a 10 anos, e inferior a 15 anos	2%	2%
Igual ou superior a 15 anos, e inferior a 20 anos	3%	3%
Igual ou superior a 20 anos	4%	4%

Quadro 3

Rubricas (euros)	31/12/2020	31/12/2019	Variação
Transferências de outros Fundos	9.691,86	–	9.691,86
Transferências para outros Fundos	- 45.758,68	- 56.054,86	10.296,18
Ganhos Líquidos dos investimentos	191.784,58	1.008.706,88	- 816.922,30
Rendimentos Líquidos dos investimentos	199.164,62	283.393,01	- 84.228,39
Outros rendimentos e ganhos	0,21	–	0,21
Outras despesas	- 16.131,69	- 13.591,06	- 2.540,63
Resultado Líquido do Período	338.750,90	1.222.453,97	- 883.703,07



Relatório de 2019

Fundo de pensões do BST financiado a 104%

A 31 de dezembro de 2019, o Fundo de Pensões do BST encontrava-se financiado a 104,0%, sendo que a taxa de rendibilidade era de 7,18% para um risco de 1,99%

PEDRO GABRIEL

A Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Banco BST (FPST) analisou o Relatório do Atuário Responsável e o Relatório e Contas da Santander Pensões - Sociedade Gestora do Fundo de Pensões do Banco Santander Totta.

A 31 de dezembro de 2019, o FPST abrangia, no âmbito do presente relatório, o seguinte plano de benefícios: pensões de reforma por idade (invalidez presumível); pensões de reforma por invalidez; pensões de sobrevivência (morte no ativo e pós-emprego); subsídio de morte (morte no ativo e pós-emprego) cuidados médicos pós-emprego; e prémio de carreira.

Quadro 1

Beneficiários	Número	Idade Média	Pensão/prestação média anual		Distribuição (%)
Pensionistas	6.973	71	17.954		37,92%
Reformas Antecipadas	1.355	62	21.042		7,37%
Velhice (Invalidez Presumível)	4.055	75	19.865		22,05%
Invalidez	321	61	15.413		1,75%
Vuvez	1.182	76	9.200		6,43%
Orfandade	60	27	5.153		0,33%
Total Beneficiários	13.956				75,83%
Participantes	Número	Idade Média	Antiguidade média	Salário médio anual	
Ativos	4.444	47	22	34.240	24,2%
< INR	4.444	47	22	34.240	24,2%
Total Participantes	4.444				24,2%
Total Beneficiários+Participantes	18.390				100%

Definição

O plano de pensões em análise é de benefício definido. O Plano Base é substitutivo e independente do regime público de segurança social uma vez que decorre do estabelecido no ACT bancário.

Para os colaboradores do ex-BTA, ao benefício do ACT é descontada a pensão atribuída pelo Regime Geral da Segurança Social proporcional ao tempo de serviço no banco. O plano de pensões não é contributivo uma vez que as contribuições efetuadas pelos participantes decorrem no estabelecido no ACT.

Os colaboradores admitidos entre 1 de janeiro de 1995 e 31 de dezembro de 2008 contribuem para o fundo de pensões com 5% do salário conforme definido no ACT, incluindo subsídios de Férias e Natal. Já as admissões no BST entre 1 de janeiro e 2 de março de 2009 já se encontravam, por mútuo acordo, ao abrigo das alterações a ocorrer apresentadas no Decreto-Lei n.º 54/2009 de 2 de março.

Responsabilidade

O grosso da população já é beneficiário (75,83%), representando os participantes ativos, com idade inferior a 65 anos, 24,2% da população coberta. (Quadro 1) Quando comparada com a população coberta em 2018 constata-se que os Ativos diminuem 3,01%, enquanto os Beneficiários aumentam 1,59%. Os salários dos ativos aumentam 2,1% e as prestações aumentam em média simples 1,98%.

O método utilizado para avaliar e financiar as responsabilidades e para calcular a taxa de contribuição normal para o ano seguinte é o Projected Unit Credit, método recomendado pelas Normas Internacionais de Contabilidade.

A taxa de desconto reduz-se de 1%, a taxa de crescimento dos salários e a taxa de crescimento das pensões mantêm o valor de 2018. A diminuição da taxa de desconto tem um efeito de acréscimo das responsabilidades. (Quadro 2)

Números

As responsabilidades totais com serviços passados aumentaram 14.325 com maior incidência das pensões (15,7%), seguido do SAMS (10,4%). O aumento do subsídio por morte foi de 20,06%. (Quadro 3)

As responsabilidades passadas com não pensionistas aumentaram 25%, sendo que as pensões cresceram 21%. O SAMS cresceu 30%. O subsídio de morte aumentou 33% e o Prémio de Carreira não existia em 2018. (Quadro 4) Os serviços futuros aumentam cerca de 31,5% com as pensões a aumentarem 23,6%, o SAMS a crescer 31,6% e o subsídio por morte a crescer 33,1%. O principal efeito pode ser atribuído à diminuição da taxa de desconto. (Quadro 5)

Segundo o atuário, existiram desvios causados por alteração das características populacionais nas diferentes datas de referência; alteração devido à passagem de ativos a reformas antecipadas durante o ano de 2019; alteração no pressuposto no exercício de 2019 e inclusão do Prémio de Carreira.

Assim, o acréscimo efetivo nas responsabilidades foi de 167.373.372€.

O valor do Fundo em 2019 aumenta 18,44% por efeito de uma contribuição do associado de 162.133.000 euros (+299,93%) e de um aumento dos rendimentos (+568,95%) que passam de 10.528.313 euros para 70.429.631 euros. O custo normal para 2020 é de 6,05% da massa salarial. O parecer final determinou que as responsabilidades atuariais correspondem às obrigações do FPST e que a cobertura dessas responsabilidades pela carteira de ativos financeiros é adequada ao binómio rentabilidade risco numa ótica de médio/longo prazo. ▶

Quadro 2

Variação das taxas de desconto, crescimento salarial e crescimento de pensões

	2018	2019	Variação 2019/2018
Taxa de desconto	2,1%	1,10%	-1%
Taxa Crescimento Salarial	0,5%	0,5%	0%
Taxa Crescimento Pensões	0,5%	0,5%	0%

Quadro 3

Cenário de financiamento/nível mínimo de solvência

Grupos prestações	2018	2019	Variação (%)
Pensões	548.172.274	630.773.600	15,07%
SAMS	107.633.198	118.760.061	10,34%
Subsídio de Morte	3.148.690	3.780.367	20,06%
Total	658.954.162	753.314.028	14,32%

Quadro 4

Cenário de financiamento/nível mínimo de solvência

Prestações	2018	2019	Variação (%)
Plano de Pensões	302.242.883	250.549.311	21%
SAMS	53.074.407	40.717.018	30%
Subsídio de Morte	2.569.080	1.927.954	33%
Prémio Carreira	8.321.419	–	
Total	366.207.789	293.194.283	25%

Quadro 5

Financiamento/nível mínimo de solvência

	2018	2019	Variação (%)
Plano de Pensões	108.886.533	88.113.536	23,6%
SAMS	42.130.853	32.006.703	31,6%
Subsídio de Morte	1.775.096	1.333.415	33,1%
Prémio Carreira	6.931.119		
Total	159.723.601	121.453.654	31,5%



Conselho Geral aprova orçamento para 2022

O documento que traça as diretrizes para as contas do próximo ano foi aprovado por larga maioria dos conselheiros do Mais Sindicato, que também votaram favoravelmente o novo Regulamento de reembolso de despesas pelo exercício da atividade sindical. O orçamento aposta na redução de despesas e no reforço das receitas

INÊS F. NETO

Não fosse um conselheiro bastante exaltado que por diversas vezes perturbou os trabalhos, a sessão do Conselho Geral de 15 de dezembro teria decorrido calmamente, permitindo um debate sério e construtivo face ao que estava em causa: o orçamento

do Sindicato nas suas três vertentes – Atividade Sindical, SAMS e USP –, que traça as medidas para já possíveis para manter o MAIS no rumo certo face à constante redução de trabalhadores bancários e, consequentemente, de sócios e de contribuições. A apresentação das contas referentes à USP e à Atividade Sindical foi feita por

Ricardo Dias, trabalhador do Sindicato e um dos responsáveis técnicos pelo documento.

Referindo a racionalização de custos transversal a todo o orçamento, o técnico salientou que mantendo o objetivo de sempre, o resultado da USP será zero, ou seja, despesas e receitas do mesmo valor: 4.881.835 euros, o que corresponde a um aumento de 3% relativamente ao estimado para 2021. Quanto à Atividade Sindical, o orçamento prevê um saldo positivo de 886.253 euros, que resulta de um total de despesas de 7.030.782 euros, contra 7.917.035 euros

Parecer positivo da Comissão Fiscalizadora

A Comissão Fiscalizadora de Contas fez uma análise detalhada do orçamento nas suas diversas vertentes.

“As propostas de orçamento para o ano económico de 2022, referentes à Atividade Sindical, SAMS e USP, respeitam os princípios orçamentais de rigor, evidenciando esforços e propostas exequíveis para a redução de custos em todas as áreas funcionais do Mais Sindicato, sem pôr em causa a qualidade dos serviços prestados”, lê-se no documento, justificando assim o parecer de que o Conselho Geral aprove o orçamento.

Fernando Martins, que apresentou o parecer, referiu ainda que numa análise conjuntural “o orçamento, não sendo bom, é positivo”, já que os resultados são aceitáveis e permitem uma situação de tesouraria estável. No entanto, uma análise estrutural reflete a necessidade de “encontrar uma situação mais sólida”.

Fernando Martins alertou para o facto de haver 35 mil bancários ativos (os restantes pertencem aos Serviços Sociais da CGD) e cinco SAMS. Há sindicatos que “estão no limite”, salientou, referindo que o SBN conta cinco mil sócios ativos, o SBC dois mil. “Se houver uma situação grave num dos SAMS, será o pretexto da banca para encontrar uma solução diferente”, frisou, lembrando que os grandes grupos de saúde privada estão ligados a bancos.



de receitas. Para 2022 perspectiva-se um aumento progressivo da atividade, embora sempre condicionada pela evolução da situação pandémica.

SAMS

O documento relativo ao SAMS foi apresentado por José Carlos Caiado, da Comissão Executiva.

O orçamento de 2022 reflete a estimativa de fecho do exercício de 2021 e um conjunto de medidas de consolidação orçamental, explicou, adiantando que este ano se verifica uma melhoria no desempenho fruto do aumento de atividade mas, apesar da recuperação, o resultado fica ainda aquém do alcançado em 2019 (antes da pandemia).

Como pode ler-se no documento, “esta trajetória é possível, apesar da tendência continuada de redução do número de beneficiários e em consequência da redução das contribuições que o SAMS recebe anualmente. Para essa trajetória de melhoria dos resultados concorre significativamente o recurso a outras entidades financiadoras externas para além dos beneficiários do SAMS, permitindo dessa forma rentabilizar a capacidade instalada. Por outro lado, é fundamental a implementação contínua de medidas do lado da

Atividade Sindical Perspetiva global

Para 2022 perspectiva-se um aumento progressivo da atividade, embora sempre condicionada pela evolução da situação pandémica. Assim, estima-se que no próximo exercício o resultado atinja 890 mil euros, o que representa um aumento de 9% em relação ao estimado para o corrente ano.

	Realizado 2020	Estimado 2021	Orçamento 2022	Estrutura %	Variação E21/R20 O22/E21	
GASTOS	6.255.893 €	6.464.307 €	7.030.782 €	100%	3%	9%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	13.757 €	12.134 €	11.850 €	0%	-12%	-2%
Fornec. e Serv. Externos	2.816.634 €	2.864.343 €	3.385.554 €	48%	2%	18%
Gastos com o Pessoal	2.403.038 €	2.397.385 €	2.455.647 €	35%	0%	2%
Gastos de Deprec. e Amort.	454.525 €	468.460 €	456.240 €	6%	3%	-3%
Perdas por Imparidade	0 €	2.000 €	2.000 €	0%	–	0%
Provisões do Período	38.179 €	176.000 €	184.171 €	3%	>100%	5%
Outros Gastos	513.800 €	528.490 €	519.450 €	7%	3%	-2%
Gastos de Financiamento	15.959 €	15.495 €	15.870 €	0%	-3%	2%
Rendimentos	7.513.007 €	7.717.698 €	7.917.035 €	100%	3%	3%
Serviços Prestados	1.263.946 €	1.341.025 €	1.897.060 €	24%	6%	41%
Quotiz./Contrib.	5.915.833 €	5.824.300 €	5.689.600 €	72%	-2%	-2%
Subsídios, doações e legados à expl.	39.920 €	0 €	0 €	0%	-100%	–
Reversões	7.100 €	0 €	0 €	0%	-100%	–
Outros Rendimentos	251.895 €	528.923 €	310.325 €	4%	>100%	-41%
Juros e Outros Rend. Similares	34.313 €	23.450 €	20.050 €	0%	-32%	-14%
Resultado Líquido do Exercício	1.257.114 €	1.253.391 €	886.253 €	–	0%	-29%

Atividade Sindical Secções Sindicais

O Orçamento de 2022 das Secções Sindicais – Regionais, de Empresa e a de Reformados – prevê um saldo final negativo de 650 mil euros (-13%).

	Realizado 2020	Estimado 2021	Orçamento 2022	Estrutura %	Variação E21/R20 O22/E21	
GASTOS	1.599.984 €	1.539.019 €	1.591.568 €	100%	-4%	3%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	3.977 €	4.899 €	4.500 €	0%	23%	-8%
Fornec. e Serv. Externos	343.549 €	333.485 €	371.375 €	23%	-3%	11%
Gastos com o Pessoal	963.981 €	872.895 €	892.444 €	56%	-9%	2%
Gastos de Deprec. e Amort.	282.648 €	283.760 €	279.740 €	18%	0%	-1%
Provisões do Período	0 €	37.880 €	37.439 €	2%	–	-1%
Outros Gastos	5.299 €	5.580 €	5.550 €	0%	5%	-1%
Gastos de Financiamento	528 €	520 €	520 €	0%	-2%	0%
Rendimentos	1.002.224 €	961.925 €	941.825 €	100%	-4%	-2%
Quotiz./Contrib.	873.500 €	862.800 €	842.300 €	89%	-1%	-2%
Subsídios, doações e legados à expl.	22.167 €	0 €	0 €	0 €	-100%	–
Outros Rendimentos	106.557 €	99.125 €	99.525 €	11%	-7%	0%
Resultado Líquido do Exercício	-597.760 €	-577.094 €	-649.743 €	–	3%	-13%

despesa, de modo a ser possível fazer mais com os mesmos recursos disponíveis”.

Assim, o orçamento para 2022 aponta para um total de gastos de 128.387.559 euros face a um total de

rendimentos de 124.787.559 euros, de que resulta um saldo negativo do exercício de 3.600.000 euros, sendo uma melhoria face ao estimado para 2021, cujo resultado é negativo em 4.850.000 euros. ➡



Dificuldades

José Carlos Caiado sublinhou a necessidade de continuar a apostar no aumento da base de utentes (seguradoras e hospitais públicos), em medidas de contenção da despesa, e na recuperação da prestação interna de forma a reduzir a despesa em comparticipações. É preciso “ganhar a confiança dos beneficiários para um mais rápido regresso aos serviços internos”, frisou.

O responsável adiantou ainda alguns dados preocupantes para o futuro do SAMS: o envelhecimento da população beneficiária (39% tem mais de 65 anos, contra a média nacional de 21%), o que provoca uma tensão nos serviços; a pressão da inovação terapêutica (medicamentos e

dispositivos médicos), especialmente em Oncologia; e a necessidade de otimizar a capacidade instalada, através de beneficiários e utentes externos.

Os números falam por si: nos últimos cinco anos o SAMS perdeu 9.300 beneficiários e as contribuições diminuíram 10 milhões de euros em 10 anos. Do total de beneficiários, 47 mil são titulares e, destes, 51% são reformados.

É imperioso corrigir esta trajetória.

“Não pode continuar: 40% das contribuições são para pagar comparticipações (aos nossos concorrentes) e 60% para prestação de serviços”, frisou José Carlos Caiado, que concluiu afirmando que o EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

tem mantido a estabilidade nos últimos anos.

“Desafio brutal”

António Fonseca, presidente da Direção e do SAMS, considerou o quadro apresentado para sublinhar: “Temos um desafio brutal.”

Recordando a situação dos bancários “violentados diariamente” nos bancos, num dos “piores cenários que já se viveu”, veem-se obrigados a abandonar o setor, o que se reflete na redução de beneficiários e, consequentemente, agrava em muito as contas do SAMS. “A situação vai continuar a degradar-se ano após ano”, vaticinou.

Nessa perspetiva, António Fonseca defendeu a aposta em utentes não beneficiários. “Temos de vender o que temos. Só assim poderemos manter os benefícios. Ou seja, vender ao particular para distribuir pelos beneficiários.” Referindo-se ainda ao binómio comparticipações/prestação interna, salientou a importância de “os beneficiários voltarem ao SAMS em vez de procurarem os nossos concorrentes”.

Outra situação preocupante é o aumento da despesa em Oncologia. Sendo o número de doentes o

Revisão salarial: 2021 foi muito mau



No ponto fora da O.T., Cristina Damião fez o balanço das negociações de revisão salarial, concluindo: “Apesar de tudo o que este Sindicato fez, 2021 foi muito mau.”

Relativamente ao ACT, a coordenadora do Pelouro da Contratação referiu que o processo terminou com a recusa das IC de

irem além de 0,4% de aumento e rejeitando todas as sugestões propostas pelos sindicatos. “O processo está em sede de conciliação, onde vamos tentar tudo. E para cima da mesa vai também o aumento para 2022”, garantiu. Quanto à CGD, a proposta é de 0,4% com “nuances” (ver pág. 6) e no BCP decorre um processo

de revisão global da convenção.

“Quando estávamos a finalizar, fomos surpreendidos com o plano de redução de efetivos, o que suspendeu as negociações. Vamos retomar em janeiro”, disse.

Relativamente ao Crédito Agrícola e ao Montepio, os processos aguardam a conclusão das negociações do ACT, como é habitual.

mesmo, cerca de duas centenas, de 2016 para 2021 os custos cresceram de dois para seis milhões de euros. “Não queremos abandonar os nossos beneficiários, mas temos de encontrar uma solução, como bater à porta do SNS para que nos ajude. Este é um desafio em 2022”, disse o presidente do MAIS.

Diversificar

Relativamente ao orçamento da Atividade Sindical, António Fonseca referiu o resultado positivo, mas alertou para “o início do decréscimo. De ano para ano as contribuições descem, efeito da saída de bancários do setor. Temos de prever o futuro, para que seja o mais prolongado possível”.

“É preciso diversificar, pois o número de bancários é consideravelmente baixo”, uma tendência que deverá manter-se. Assim, aproveitar a abrangência profissional permitida pelos Estatutos e alargar o leque de sócios pode ser um caminho.

Aprovados

Após a intervenção de oito conselheiros, que expressaram as suas preocupações e sublinharam a necessidade de serem tomadas medidas, a presidente da Mesa deu início à votação do Orçamento. A Mesa deu conta da redução do colégio para 118, por alguns conselheiros terem perdido o mandato.

Dos 99 conselheiros presentes, 88 votaram favoravelmente, 9 votaram contra e 2 abstiveram-se. O orçamento foi aprovado por larga maioria.

Também o novo Regulamento de reembolso de despesas pelo exercício da atividade sindical foi aprovado por maioria, com 73 votos a favor, 13 contra e 13 abstenções.

Cristina Trony, Tesoureira, explicou a proposta da Direção tendo em conta que o documento não sofreu qualquer alteração em 14 anos.

Elaborado por uma comissão de quatro elementos, o novo Regulamento segue a política de redução de custos que abrange todas as áreas do Sindicato. ▶

SAMS Perspetiva global

O orçamento do SAMS para 2022 apresenta um saldo negativo de 3,6 milhões de euros, traduzindo, em termos globais e relativamente ao previsto para 2021, uma evolução positiva que resulta do esforço de contenção do crescimento dos gastos de 1%, enquanto os rendimentos terão uma evolução positiva de 2%.

	Realizado 2020	Estimado 2021	Orçamento 2022	Estrutura %	Variação E21/R20 O22/E21	
GASTOS	123 261 429 €	127 321 668 €	128 387 559 €	100%	3%	1%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	12 970 363 €	16 286 490 €	18 644 741 €	15%	26%	14%
Fornec. e Serv. Externos	34 845 026 €	37 494 876 €	38 484 438 €	30%	8%	3%
Gastos com o Pessoal	33 927 307 €	34 615 889 €	34 075 021 €	27%	2%	-2%
Gastos de Deprec. e Amort.	4 016 009 €	3 938 169 €	3 521 681 €	3%	-2%	-11%
Perdas por Imparidade	3 246 515 €	450 000 €	370 000 €	0%	-86%	-18%
Provisões do Período	2 722 263 €	0 €	240 000 €	0%	-100%	-
Outros Gastos	31 376 777 €	34 424 576 €	32 936 203 €	26%	10%	-4%
Gastos de Financiamento	157 169 €	111 668 €	115 475 €	0%	-29%	3%
Rendimentos	114 460 049 €	122 471 668 €	124 787 559 €	100%	7%	2%
Vendas	3 580 686 €	4 490 200 €	5 121 880 €	4%	25%	14%
Serviços Prestados	23 557 800 €	32 819 911 €	35 219 192 €	28%	39%	7%
Quotiz./Contrib.	84 623 237 €	83 969 680 €	83 297 980 €	67%	-1%	-1%
Subsídios, doações e legados à expl.	1 112 934 €	0 €	0 €	0 €	-100%	-
Reversões	130 057 €	0 €	0 €	0 €	-100%	-
Outros Rendimentos	1 401 718 €	1 118 897 €	1 121 927 €	1%	-20%	0%
Juros e Outros Rend. Similares	53 617 €	72 979 €	26 579 €	0%	36%	-64%
Resultado Líquido do Exercício	-8 801 380 €	-4 850 000 €	-3 600 000 €	-	45%	26%

SAMS Taxa de transferência

Indicador de Atividade	Realizado 2020	Estimado 2021	Orçamento 2022	Variação E21/R20 O22/E21	
Benef. atribuídos aos beneficiários [1]	63 900 417 €	76 208 810 €	77 584 970 €	19%	2%
Contribuições [2]	84 623 237 €	83 969 680 €	83 297 980 €	-1%	-1%
Tx. de Transf. em Benef.-SAMS ([1]/[2])	75,5%	90,8%	93,1%	15 p.%	2 p.%

SAMS Serviços a subir

	Realizado 2020	Estimado 2021	Orçamento 2022	Estrutura %	Variação E21/R20 O22/E21	
VENDAS	3 580 686 €	4 490 200 €	5 121 880 €	100%	25%	14%
Serviços Farmacêuticos	1 038 457 €	1 297 400 €	1 468 030 €	29%	25%	13%
Serviço de Óptica	2 166 224 €	2 717 450 €	3 083 300 €	60%	25%	13%
Serviço de Parafarmácia	376 005 €	475 350 €	570 550 €	11%	26%	20%

SAMS quotizações e contribuições

O valor orçamentado para 2022 compreende um volume global de 83,3 milhões de euros, projetando uma diminuição em relação aos valores de 2020. A estimativa da redução de valor das Contribuições acompanha a redução média de valores dos últimos três anos com impacto anual de 1%, sendo coincidente com a evolução do número de beneficiários do SAMS.

	Realizado 2020	Estimado 2021	Orçamento 2022	Estrutura %	Variação E21/R20 O22/E21	
Quotiz./Contrib.	84 623 237 €	83 969 680 €	83 297 980 €	100%	-1%	-1%
Instituições - Regime Geral	65 157 624 €	64 538 401 €	64 022 102 €	77%	-1%	-1%
Trabalhadores - Regime Geral	15 725 463 €	15 761 299 €	15 635 198 €	19%	0%	-1%
Outras - Regime Geral	9 480 €	9 480 €	9 480 €	0%	0%	0%
Trabalhadores - Regime Especial	3 730 670 €	3 660 500 €	3 631 200 €	4%	-2%	-1%



As novas normas do regime de teletrabalho

As alterações no Código do Trabalho estão já publicadas em Diário da República e entrarão em vigor a dia 1 de janeiro

JOÃO ESCARDUÇA*

No último artigo que assinámos neste espaço, na edição de novembro de 2021, abordámos a questão do regime legal do teletrabalho e das alterações que se anunciavam a esse respeito tanto no âmbito da legislação excecional de combate à pandemia, como no próprio Código do Trabalho, cujas alterações estão já publicadas em Diário da República e entram em vigor no próximo dia 1 de janeiro. Dissemos então, sobre as alterações ao Código que já eram conhecidas, que o legislador ficou bastante aquém daquilo que podia e devia ter feito. Posição que mantemos

agora que foi publicada a Lei 83/2021, que contempla e estatui as alterações efetuadas ao Código neste domínio, sem prejuízo de algumas das medidas terem um cariz bem positivo e apontarem no caminho certo, parece-nos que, sem clarificações adicionais, algumas das matérias, cujas soluções se procuravam encontrar neste diploma, continuarão por resolver.

Pagamento**

Por exemplo, na questão do pagamento das despesas necessárias para o trabalhador poder desempenhar a função em teletrabalho. Diz o novo diploma que "São integralmente compensadas pelo empregador todas as



despesas adicionais que, comprovadamente, o trabalhador suporte como direta consequência da aquisição ou uso dos equipamentos e sistemas informáticos ou telemáticos necessários à realização do trabalho...incluindo os acréscimos de custos de energia e da rede instalada no local de trabalho em condições de velocidade compatível com as necessidades de comunicação de serviço, assim como os custos de manutenção de equipamentos e sistemas". Lida e analisada esta formulação, não deixamos de considerar que apesar de este texto representar uma significativa alteração ao artigo 168.º do Código do Trabalho, esta nova redação irá, provavelmente, deixar tudo na mesma. Coloca o ónus da prova no trabalhador, como se existisse alguma dúvida sobre se há ou não acréscimo de despesas, como se o consumo de eletricidade pudesse ser o mesmo, como se o consumo de água pudesse ser o mesmo, para dar apenas estes exemplos.

Filhos

Também na questão relativa à faculdade de o trabalhador, unilateralmente, requerer a prestação de trabalho em teletrabalho se tiver filhos até aos 8 anos, quando na atual lei tal faculdade ia apenas para quem tinha filhos até aos 3 anos, cremos que, apesar do sinal positivo que é dado nesta alteração, a exequibilidade prática desta medida pode

ser mais difícil de assegurar do que à partida se suporia. A alteração referente à extensão da idade dos filhos apenas se aplica em empresas com dez ou mais trabalhadores e é diretamente aplicável a famílias monoparentais ou nas situações em que, comprovadamente, apenas um dos progenitores reúne condições para o teletrabalho. É ainda aplicável quando ambos os progenitores reúnam condições para teletrabalho e ambos usufruam dessa possibilidade em períodos sucessivos de igual duração num prazo de doze meses. Como poderão as empresas controlar ou aferir da condição laboral dos progenitores que não são seus trabalhadores, é uma questão cuja resposta ainda não descortinámos. Esta alteração estende-se ainda, em boa hora, aos trabalhadores a quem tenha sido reconhecido o estatuto de cuidador informal não principal.

Alteração relevante e clarificadora é a que consta no art.3.º k) que estatui que as normas do Código relativas ao teletrabalho só poderão ser afastadas por instrumento de regulamentação coletiva se e quando forem mais favoráveis ao trabalhador.

Contactos

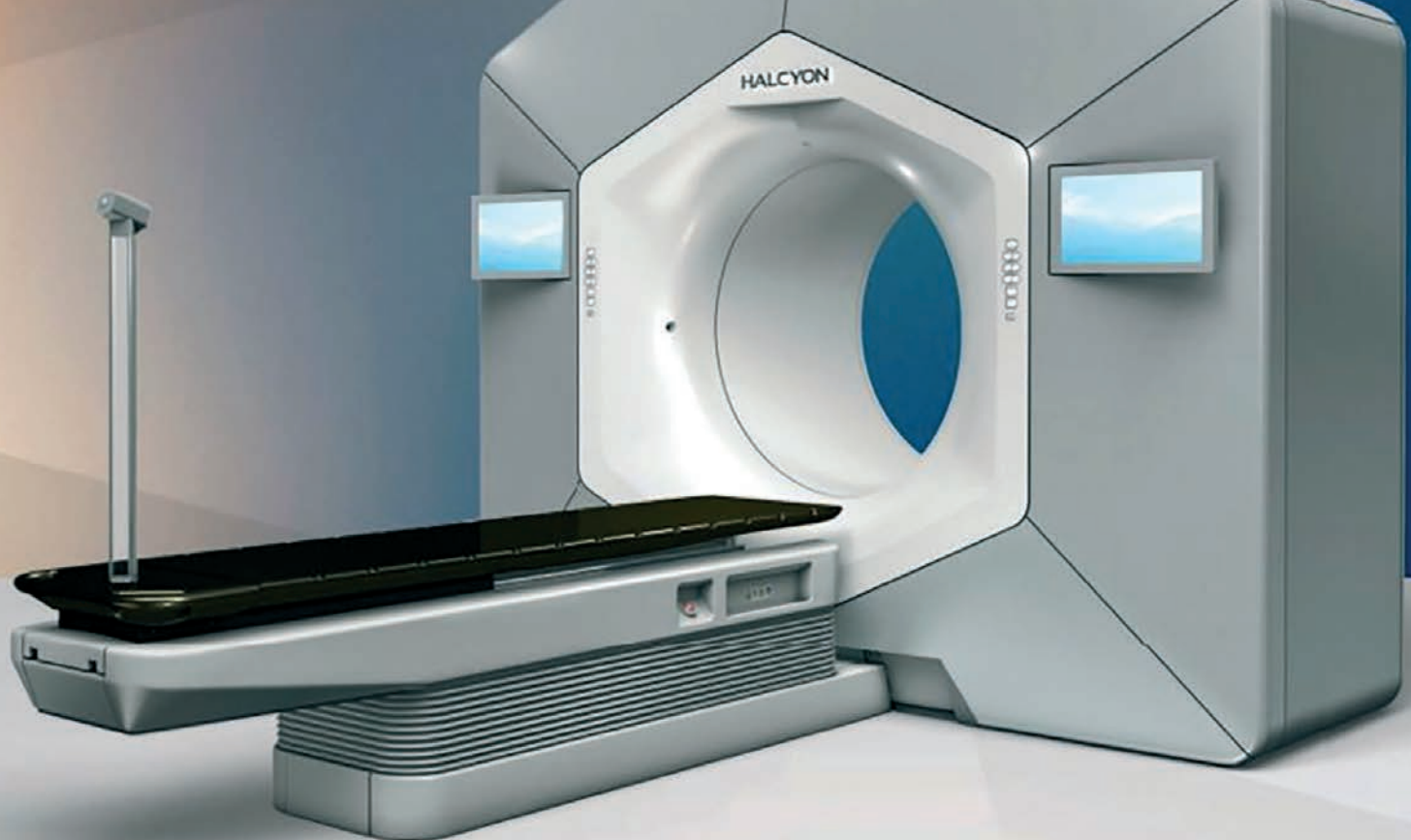
Medidas como a proibição de contactos do empregador com o trabalhador, nas horas de descanso deste, salvo motivo de força maior ou a proibição do empregador promover a conexão permanente, seja através de som ou imagem, durante a jornada de trabalho ou a obrigatoriedade de o empregador promover contactos presenciais regulares, não superiores a dois meses, com as chefias e demais trabalhadores de forma a reduzir o isolamento dos teletrabalhadores, são medidas positivas que se saúdam e aplaudem, mas que não escondem alguma insuficiência e falta de ambição na resolução das principais questões pendentes relativas ao teletrabalho.

Legislação excecional

Quanto às medidas aprovadas no âmbito da legislação excecional, em traços gerais, confirmaram aquilo que já se esperava e que aqui apontámos na edição passada: teletrabalho volta a ser recomendado – exceto no período de 2 a 9 de janeiro, em que passa a ser obrigatório – sempre que a natureza da função o permita e o empregador disponha de meios para o efeito, uso obrigatório de máscara para acesso e permanência em estabelecimentos públicos e comerciais, aumento da testagem da população ao serem exigidos testes no acesso a determinados locais de grande afluência. Este é de forma resumida o quadro legal relativo ao teletrabalho durante o estado de calamidade e aquele que vigorará no Código do Trabalho a partir de janeiro, sendo certo que todas e quaisquer dúvidas sobre esta matéria deverão ser remetidas ao departamento jurídico do Mais Sindicato que, em permanência, está, como sempre, ao dispor e serviço dos seus associados. ▶

*Advogado do Mais Sindicato

**Subtítulos da responsabilidade da Redação



Acelerador linear

Unidade de Radioterapia vai te

A instalação de um novo acelerador Varian Halcyon possibilita a evolução e diversificação dos tratamentos de radioterapia e o posicionamento da Unidade na vanguarda da especialidade. É o resultado do reforço da parceria entre o SAMS e a Mercurius Health, que data de 2007

INÊS F. NETO

O SAMS e a Mercurius Health reforçaram a atual parceria para garantir a atualização e desenvolvimento da Unidade de Radioterapia do Centro Clínico de Lisboa através da celebração de um novo acordo, com vista a instalar o primeiro acelerador linear Varian Halcyon no setor privado em Portugal.

O Halcyon é um acelerador linear desenvolvido com o objetivo de garantir uma excelente eficiência, primando, também, pela melhoria significativa do conforto e qualidade dos tratamentos do ponto de vista do doente, com a inclusão de diversos sistemas inovadores de redução de ruído, simplicidade de processos e rapidez global na execução dos tratamentos.

A instalação do novo acelerador possibilitará a evolução e diversificação dos tratamentos de radioterapia disponíveis e o posicionamento da unidade de Radioterapia do SAMS na vanguarda da especialidade.

A tecnologia de ponta, aliada às excelentes condições das instalações e à qualificação e experiência dos profissionais de saúde envolvidos permitirá melhorar,

significativamente, a eficácia e eficiência exigível aos tratamentos de radioterapia de última geração.

A Unidade de Radioterapia será ainda auxiliada pela plataforma de *e-planning* da Mercurius Health - Mercurius Connect®, que permitirá o apoio remoto de uma equipa de dosimetristas e físicos médicos altamente especializada, capacitando serviços de acompanhamento 24h/24h, de forma a minimizar ao máximo possível o tempo necessário para o doente iniciar tratamento. De acordo com a calendarização do projeto e expetativas para instalação e conclusão do processo de *commissioning* do equipamento é previsível o tratamento do primeiro doente no novo acelerador no início do segundo semestre de 2022.

Evolução tecnológica

Na assinatura do novo protocolo de parceria, António Fonseca, presidente do Conselho de Gerência do SAMS e do Mais Sindicato, que esteve acompanhado pelo vice-presidente João Carvalho, sublinhou: "É nosso entendimento que este projeto de renovação e desenvolvimento da Unidade de Radioterapia é

Técnicas de irradiação mais precisas

A atualização do parque tecnológico com o Halcyon permitirá à Unidade de Radioterapia do SAMS dispor das técnicas de tratamento mais sofisticadas para o alcance dos objetivos clínicos assumidos pelas atuais diretrizes internacionais de Radioncologia, através da implementação de técnicas de irradiação mais precisas e, consequentemente, para a administração de doses de tratamento mais efetivas, como:

- Radioterapia por Imagem Guiada (IGRT), que permite uma maior precisão no posicionamento do doente, garantindo com técnicas de imagem 3D e 4D uma verificação mais adequada e minuciosa da posição e movimento do volume alvo antes e/ou durante a administração do tratamento;
- Radioterapia com Intensidade Modulada (IMRT), que permite modular a intensidade da radiação com recurso ao colimador multilâminas (MLC), administrando uma dose mais elevada no tumor e minimizando a irradiação de órgãos de risco ou tecidos normais adjacentes com maior eficiência;
- Radioterapia com arcoterapia volumétrica de intensidade modulada (VMAT), que possibilita a modelação da dose terapêutica ao volume alvo recorrendo à utilização dinâmica de colimadores multilâminas (MLC), rotação de 360° da gantry, taxa de dose variável e velocidade da gantry variável.

r novo equipamento de ponta

enquadrado pela urgência de salvaguardar a continuidade do serviço de radioterapia do SAMS, atendendo à antiguidade do atual equipamento e a necessária atualização e evolução tecnológica, refletindo, também, o esforço de alinhamento com as recomendações e exigências atuais da especialidade.”

“É fundamental garantir e dar continuidade aos 14 anos de sucesso da Unidade de Radioterapia com a exigência que lhe é reconhecida de ocupação plena e eficiente da capacidade instalada, disponibilizando tratamentos altamente diferenciados à nossa população beneficiária e complementando a resposta do SNS no tratamento oncológico”, acrescentou.

Já John Allen, CEO da Mercurius Health, sublinhou: “Um acesso mais rápido aos cuidados oncológicos será apoiado por tecnologia e práticas de ponta, tais como planeamento eletrónico, segmentação orientada pela inteligência artificial e garantia de qualidade integrada. Estamos ansiosos por apoiar a equipa do SAMS na construção de uma oferta oncológica integrada dentro da sua clínica emblemática em Lisboa”.

Resposta clínica

Recorde-se que a parceria entre o SAMS e a Mercurius Health existe desde a abertura da Unidade de Radioterapia, em 2007, tendo até à data assegurado o tratamento de radioterapia a cerca de nove mil doentes oncológicos. A abordagem clínica, a eficiência do serviço e a qualidade



John Allen, António Fonseca e João Carvalho

dos cuidados prestados nesta Unidade permitiram, nos últimos anos, garantir resposta de tratamentos de radioterapia aos beneficiários que deles necessitam e desenvolver acordos com os principais hospitais do Serviço Nacional de Saúde da região da Grande Lisboa, complementando a oferta de tratamentos a doentes referenciados pelo Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa, Centro Hospitalar Barreiro-Montijo e Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, de Lisboa. ▶

Ligue-se @ Nós



NÚMERO DE
UTENTE DO SERVIÇO
NACIONAL DE SAÚDE
(SNS OU SRS)

01

NÚMERO DE
IDENTIFICAÇÃO
FISCAL (NIF)

02

ATUALIZE
OS SEUS DADOS
PESSOAIS E DO
SEU AGREGADO



TELEFONE

05



E-MAIL

04



MORADA

03



Karting

Nuno Rosa vence campeonato

O piloto do Millennium bcp terminou o campeonato como o mais pontuado, sagrando-se assim campeão nacional

PEDRO GABRIEL

O kartódromo da Batalha foi o palco escolhido para acolher a final do Mais Sindicato do 24.º Campeonato de Karting, uma prova que se realizou em 20 de novembro e que teve como vencedor Paulo Pires (Santander).

Ditam os regulamentos que os pilotos transitam para a final com metade dos pontos alcançados na primeira fase a que se somam os obtidos na derradeira prova para apuramento do campeão.

Assim, Nuno Rosa entrou para a disputa com 28,5 pontos a que se juntaram 13 pontos do segundo lugar obtido nesta final. O concorrente do Millennium bcp conseguiu um total de 41,5 pontos, suficientes para levar para casa o troféu principal.

No segundo posto ficou José Feliciano (Unicre) com 35,5 pontos, 28,5 da primeira e 7 na final. O último lugar do pódio foi para Luís Mendes (Santander) com um total de 33,5 pontos (29,5+4).

De referir ainda que a primeira fase atribui pontos extra em todas as corridas para quem consegue a pole position, a volta mais rápida e a maior recuperação de lugares em pista. Sem conseguir obter qualquer ponto adicional, o novo campeão conseguiu, ainda assim, terminar no topo, o que só atesta a competitividade desta modalidade.

Tiro

José Cardoso
sagra-se campeão nacional

A prova final realizada na OTA consagrou o concorrente dos Serviços Sociais da CGD como campeão nacional

Disputada no dia 13 de novembro, a final nacional do Campeonato Interbancário de Tiro 2021 contou com a participação de 18 concorrentes oriundos do Mais Sindicato e do SBC.

Com quatro pranchadas de 25 pratos cada, José Cardoso (SSCGD) apenas falhou dois, atingindo assim 98 pratos. Na



Os três primeiros classificados posaram para a fotografia

segunda posição ficou Mira dos Reis, também dos SSCGD, com 94 pratos (23-23-25-25), enquanto Oliveira Costa (GDBP) foi terceiro, com 88 pratos atingidos (21-25-18-24). António Moura (CMBCP) e Jorge Picanço (GDST) foram quarto e quinto classificados, respetivamente, ambos com 86 pratos atingidos. 



PEDRO GABRIEL

Para receber da melhor maneira o verão de 2021, a Regional de Faro organizou um passeio motard pela serra algarvia no dia 26 de junho e que terminou com um almoço nos Montes Novos.



Almoço de confraternização de antigos bancários do BPI

A iniciativa teve a participação de mais de duas dezenas de motas e mais de 40 participantes, dos quais se destacam o coordenador da Secção, José Manuel Martins, e o elemento de ligação à Direção, João Moreira. Depois das boas-vindas, o dia 18 de novembro trouxe a despedida do verão novamente com um passeio motard. Percorrendo o Sotavento Algarvio, o grupo almoçou em Alcoutim tendo depois deixado as motas em terra e atravessado o Rio Guadiana de barco em direção a Espanha.

José Manuel Martins deixou a promessa de fazer o primeiro passeio de 2022 no Barlavento algarvio.

Reencontros

No dia 28 de outubro, a Regional juntou duas dezenas de reformados do Crédito Agrícola e realizou um almoço antecipado de...Natal. Os antigos colegas de trabalho tiveram a oportunidade de matar saudades e recordar histórias antigas.

No final do almoço a alegria era imensa entre os participantes, que agradeceram à Regional por ter realizado mais esta atividade.

Também os reformados do Banco BPI realizaram o seu almoço de Natal, com 18 pessoas oriundas do Sotavento Algarvio.

A pandemia de Covid-19 obrigou ao cancelamento de muitas inscrições, mas ainda assim houve alegria, boa



A Secção Regional de Faro do Mais Sindicato proporcionou aos associados um conjunto de iniciativas de lazer, de passeios a convívios. Fique a par do que aconteceu

Regional de Faro sempre ativa

disposição e um convívio muito agradável entre todos os presentes.

Da castanha ao slide

Mas as atividades não ficaram por aqui. Em novembro, cinco dezenas de pessoas marcaram presença numa excursão à Feira da Castanha de Marvão.

Todos os participantes referiram ter gostado do passeio numa região diferente do Algarve e onde as vistas encheram o olho.

A festa, com castanhas e vinho novo, deixou os participantes com vontade de regressar, um desejo solicitado ao coordenador da Secção.



José Manuel Martins dirigiu breves palavras



João Moreira, da Direção do MAIS, marcou presença no evento

Também em novembro e para os mais radicais, a Secção Sindical organizou uma travessia em slide de Espanha para Portugal.

Os sócios mostraram coragem ao efetuarem a descida por cabo, em slide, por cima do Rio Guadiana, de San Lucar de Guadiana a Alcoutim, sendo esta a travessia mais rápida entre os dois países.



Bowling

Gabriel Dias vence torneio

Na prova que assinala o final de época, o concorrente do Banco de Portugal (BdP) levou o troféu para casa

PEDRO GABRIEL

Uma vez que a pandemia de Covid-19 não permitiu a realização do campeonato de bowling como habitualmente, o Pelouro dos Tempos Livres organizou um torneio de final de época que teve lugar na Beloura, no dia 13 de novembro.

Numa prova marcada pela boa disposição e convívio, o grande vencedor foi Gabriel Dias, do BdP.

É desejo do Pelouro que o campeonato de bowling seja retomado com a regularidade habitual, assim as condições pandémicas o permitam.

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos associados e seus familiares, e beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:



Farmácias

Salomé Torres de Amaral Farmácia Unipessoal Lda., com sede em Lisboa, na Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 102, concede 10% em todos os medicamentos e produtos de IVA a 6%; 10% em produtos não

sujeitos a receita médica de IVA 23% (exceto produtos do protocolo da diabetes, papas e leites e produtos em campanha de preço reduzido ou com desconto); desconto fixo de 2,5€ em medicamentos sujeitos a receita médica com PVP superior a 35€. Válido na Farmácia Santa Apolónia, Farmácia Eusébio, A Minha Farmácia Sacavém e A Minha Farmácia Bem-me-Quer.



Hoti Hotels

Hoti Hotels, com sede em Lisboa, na Avenida D. João II, 1.16.02 B, concede

desconto de 10% sobre o valor total da fatura. Consulte a lista de hotéis no sítio do Mais Sindicato em Atividade Sindical > Serviços > Descontos para Sócios.



Comércio e montagem de pneus/ serviços rápidos de manutenção

João Miranda Ferreira unipessoal Lda., com sede em Terrugem, na Rua da Fonte da Ribeira n.º 13 – Godigana, concede desconto até 20% sobre o valor total da fatura.

Classificados

Vendo

- Selim novo em couro, ideal para crianças ou jovens em início de equitação.
- Manjedoura/comedouro em ferro galvanizado em estado novo. Comprimento 3.60x0.70 largura. Contacto: 918566486



A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

A despedida

Hoje, vestiste a mais bela camisa de dormir
Ao teu encanto ninguém consegue resistir
Mal apareceste, já te vieste despedir!
Hoje, as nuvens não conseguiram ofuscar o teu sorrir
Há três noites que não me deixas dormir
Por mais que queira fechar os olhos
O teu brilho consegue-os abrir
Fico triste por te ver partir
Mas, viver assim, não ia conseguir!
O meu corpo não ia resistir
Passar as noites a ver-te florir
E, todo eu, a arder, na varanda
E, tu a prenderes-me, como fosses minha ama
Há milhões de anos com a mesma fama!
De todos encantares, seja dentro ou fora da cama.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Alqueva

Um dia quase obriguei
Dois amigos a um passeio
Levei-os a Monsaraz
Foi um à frente, outro atrás
E o meu carro foi o meio
De transporte que utilizei

O passeio correu bem
Fomos à praia que eu referi
Que foi no Alqueva instalada
Ela é muito frequentada
Por muita gente dali
E por muitos espanhóis também!

A beleza do Alqueva,
Os terrenos circundantes
São lindos, para quem gosta!
Esta praia é boa aposta,
Para evitar lugares distantes
E mais o tempo que se leva.

Lá no alto está Monsaraz
Naquele morro sobranceiro
Que dá beleza à paisagem
E não se perde a viagem
Lá passar o dia inteiro
E fazer o que lá se faz!

Para não ser só de passagem,
toma-se lá o seu banhinho.
Depois duma almoçarada
Senta-se numa esplanada
A tomar o cafezinho
E a admirar a paisagem.

António João Nunes
Sócio n.º 8199

A Ideia

Pura visitaçã
Conténs vida
Filamento
Panaceia.

Ínfima
Dou-lhe
Uma forma
Íntima.

Na dança
Perpétua
Do devir
Deixo-me ir.

Servir
A sua cor
Esplendor
Porvir.

Toda ela
Comporta
Renuncia
À dor.

Meu fogo posto
Meu licor
Suave mosto.

Mestria
Tua forma
Indelével
Decifrável
Azáfama
Em pleno dia.

Anel
Em minha mão
Meu pão
Meu chão.

Sacias a fome
De quem te escreve
Quando em sua pele
Te inscreves
Ao de leve.

Malika
Sócia n.º 30916

Os que nos deixaram 1.º semestre

BBVA

Manuela da Silva Costa
Joaquim Couchinho Sardinha
António Dias Ferrão
António Luís dos Santos Pereira
Fernando Pedro Botelho O. Brandão

Banco BPI

Carlos Manuel Girão Coelho Gaspar
Mariana da Conceição L. Palma Felismino
Elisabeth Herta Zimpl Rodrigues Gaspar
Fernando Lucas Mata
Luciano António Runa Rodrigues Coutinho
António Humberto Machado Vital
Fernando Luz Rodrigues Merca
Guilherme Marques Gregório
Joaquim Firmino Rosário Gomes
António Luís Carneiro Lourenço
Amílcar Guerra Ramos
Mário José da Cruz Costa
Manuel Joaquim Machado
Humberto Manuel de Campos Leitão
António Chaves de Almeida
José Marques Silvestre
Joaquim José Vaz
José Manuel Laclau Gonçalves da Silva
Joaquim da Graça Louro dos Remédios
Francisco José Tapadas
Eduardo Lourenço
José António Coelho Grilo
Maria Rosário Carvalho Silva
João Joaquim Raminhos Canudo
Ruy Fernando de Sousa Fiuza da Silva
Carlos Manuel Honório Cunha
Carlos Manuel Figueira Ferreira Almeida
Agostinho dos Santos Silva
José Carlos Rodrigues
Honorato Alves Miranda
Francisco João Silva Santana
Amândio Silva Bernardo
João Manuel Gomes de Assunção Ribeiro
Maria do Rosário de Melo Pizarro Gonçalves
Diamantino dos Santos dos Reis
Augusto Ramos Lopes
João José Maria Carrilho
Joaquim Pires Duarte
Lubélia Fernandes Marques
Manuela Conceição Silva Rasteiro
Augusto Pinto Martins
Orlando Luís Fátima Vasco Levy
Armando José Martins Almeida
Gabriela do Carmo Silva

Banco do Brasil

Álvaro Alberto Conceição

BANIF

Eliuse Faustino Rodrigues Silva

Millennium BCP

José Antunes Rodrigues de Oliveira
Maria da Conceição Coelho Filipe
Vitor Manuel Almeida Alves
José Policarpo Carvalho
Manuel Joaquim Soares Coelho
Alexandre Francisco Gonçalves C. Cunha
Carlos Manuel Oliveira Felício
António Carlos Mascarenhas M. Osório
José Maria Domingos Eusébio
Raul Lindesa Romão
José Jorge Ramos do Nascimento
Joaquim António Ferreira Abreu
Carlos Alberto de Almeida Pereira
Sérgio Marques Santos
Maria Caridade Correia Curto F. Emídio
António Vitor dos Santos Pinheiro
Joaquim Marques Nunes Vidas
Carlos Alberto Lopes Filipe
Carlos Alberto Branco Galvão Oliveira
Maria Joaquina dos Santos Faz Tudo
Dionísio Alberto
Mário Tenreiro Luz
José Leocádio Quintas Arcanjo
Vasco Pacheco de Amaral
Germano Francisco Eusébio
Vitor Manuel Matias Dias
António Rodolfo Carneiro Torres Branco
José Maria Alcarva
Armando Augusto Duarte Alves
João Eduardo Fonseca Vasco
José Augusto Freire Fonseca
Jorge Manuel Gil Gonçalves
António Barradas Frausto
Luís Manuel Mendes Gamboa
Joaquim Miguel de Moraes
Maria Celeste Carita Lopes Almeida
João José A. Ludovice da Paixão
Amadeu Regueira Marques C. Soares
José Alberto da Silva Arantes E Oliveira
Manuel Coelho Rodrigues
José António Alves Casimiro
Arnaldo José Moura
Manuel Jesus Batista
Manuel Nunes Bexiga
António Domingos
Carlos Alberto Almeida
Joaquim Mendes
Luís Cruz Rosário

António Manuel Pereira Caeiro
António da Cunha Burnay Bastos
Manuel Marto Guerra
Natalino Varela Alves
Emílio José Tenda Peixe
Arménio Nobre de Campos
Orientina da Silva Ferreira Monteiro
Fernanda Helena Neves de Almeida
Rodrigues de Oliveira
Pedro Manuel Carvalho Lopes
Leonilde Pomba Lopes Fernandes
António Conceição Monteiro Rodrigues
José Luís Sequeira Abrantes
Elias Sousa
Jorge Moreira da Costa Pereira
Avelino da Costa Nunes
António Maria A. Coutinho C. de Macedo
Agostinho Soares Real
António Jorge da Cunha Mendes
António Jesus Pinto
Carlos Fernando Amorim Gonçalves
Manuel Barbosa Pacheco
António Feliciano Couto
Maturino dos Reis Cohen
António Santos Marques
Alberto José Guimarães Moreira
António Francisco Álvares
Maria Felismina Silva Seabra
Laura Pinheiro Calhau de Oliveira
Marco António Santos Agostinho
Maria dos Anjos Correia Meira
Domingos Prado Pereira Sousa
Manuel Augusto Leitão Afonso
José Luís Alves de Pádua E Silva
António de Melo Ferreira
João Filipe Talhadas Branco
Carlos Freitas Rodrigues
Eduardo Marques Capelo
Artur Rosario Prata
João Carlos Dias Silva
Fernando Santos Crispim
Luís Filipe Romão Alves Matos
Orlando Santos Varandas
José Manuel Martins Ribeiro
Mário Eugénio Pessoa Baptista
Carlos Filipe Chanoca Piecho
Luís Manuel Duarte Casimiro
Álvaro Monteiro
Joaquim Artur Varela Raposo
Abel Boaventura Osório de Castro
Fernando Manuel Bravo Ribeiro
Rui César Barbosa Correia Simões
Maria de Lurdes S. Teixeira Gonçalves
António Vieira Conceição Luz
Maria José Costa Moreira

João António Orvalho Baptista
Jorge Manuel Paisana Duarte
António de Jesus Ribeiro

Banco de Portugal

Carlos Renato da Silva Rodrigues
Manuel Andrade Almeida Primo
Fernando Manuel Bonança M. Barros
Francisco Paulo Anselmo
Manuel André Farinha
João Paulo de Almeida Soares
Albertina Madeira Crua Raiado
Henrique Marques Dias Leitão
Sabina Maria Guerra Sabino Lopes
José Manuel Ruivo Neto Milheirico
Alice da Mota Joaquim Mendes Dias
Luís Alberto Envia Valido
Alberto Cardoso Silva
Maria da Conceição C. Sá Vieira Alexandre
Carlos Eduardo Garcia Lemos Santos
Victor Manuel Vieira Almeida
Amândio Reis Pinto Júnior
Artur Jorge Gomes Almeida
Manuel Silva Falcão
João José Barão Doria Pacheco
Maria Helena Sequeira Ramos
Maria do Carmo Fonseca Tavares Barata
Albertino Nabais Salada
Abel Alves Borges

Banco Santander Totta

Francisco José da Silva
Luís Filipe Pereira Pimenta Castro
Manuel Moreira Robalo
Serafim Martinho Faria
Luís Manuel Pereira Gens
Eduardo da Fonseca Correia Limpo
Laurentino Lopes Carrasqueira
Firmino Augusto Freitas Gonçalves
Fernando Jorge Flores
Joaquim Manuel Alves de Oliveira
Emílio Januário Vieira
Octávio Luís da Costa Franco
João Vicente Campos
João Sousa Pinto
Manuel Bernardes Teixeira
António Santos Pimenta
Manuel Amílcar Ramalhal
Joaquim Barros Silva
João Francisco da Conceição Inácio
Carlos José Dias Oliveira
António José Cabral Martins
Benjamim Pinta Azul
Maria José Oliveira
Maria Noémia de Barros

de 2021

Maria Fernanda Jesus
 António Belo
 Rui Henrique de Figueiredo Escudeiro
 Maria Conceição Santos Nascimento
 Carlos Alberto Serejo Teodósio
 Manuel Augusto Pereira
 Maria Idite Freitas Melo Aires
 Rosa Maria Ferreira Graça
 Manuel João Avelino Martinho
 Lisbel Rosa Faro Fernandes Lourenço Vidal
 José Melo Magalhães
 Francisco António Trindade Garcia
 João António Simões Duarte
 Manuel Antonio Gonçalves Relvas
 José António Mélo de Freitas
 Lídia Alves Freire Statmiller S. Albuquerque
 Joaquim Manuel Mendes Cardoso
 Henrique José Lopes Gomes
 Manuel Soares Monteiro
 Helder Bronze Vales Frank
 Maria da Graça Morgado Guedes
 António Mário Martins de Almeida
 António Alcino Vaz

BNP PARIBAS

Joaquim Guilherme Moreira Rodrigues

CCAM de Albufeira

Carlos Manuel Silva Tavares

CCAM de Aljustrel e Almodôvar

Joaquim Barata Maurício

CCAM do Cadaval

João Júlio Cardoso Antunes

CCAM de Elvas e Campo Maior

Augusta do Carmo Correia da Silva

CCAM de Loures e Sintra Litoral

Helena Besteiro Pina

CCAM de Mafra

Maria Helena Vaz Antunes Silva Gomes
 Mário Manuel Mendes Franco

CCAM de Pernes e Alcanhões

Luís Emílio Rodrigues Duarte

CCAM Região de Alcobça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém

José Mário Taborda
 José Félix

CCAM de Torres Vedras

Lisdália do Céu Valadas Pinto de Oliveira

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Manuel Vasco Mont Alverne Sequeira

Caixa Geral de Depósitos

Armindo Maia Coelho
 Joaquim Encarnação Mamede Fonseca
 José Carmo Caldeira Jesus
 António Joaquim Calado Camejo
 Carlos Alberto da Silva Oliveira
 César Penalva Sousa Sequeira
 Dulce Maria Reis Rocha
 Maria Elisabete Guerreiro L. Machado Pires
 Filomena Emilia Ribeiro Sousa Pinto
 Rosália Amável Granger Granjo
 João Manuel Ferreira
 Maria Olga Santos C. A. Alves Ferreira
 Manuel Correia Amado
 Jorge Maria Penisa
 José Alberto da Cruz Alfaro Figueira
 Guilhermino Gonçalves Casimiro
 António Maria Coelho Santos
 Jorge Manuel dos Anjos Gouveia S. Vargues
 Lourenço Jesus Dinis Bilé
 Joaquim Manuel Calhau Alves
 Artur Silva da Costa
 Luís Alberto Serpa Borges Bicudo
 Eduardo Lemos Cruz
 José João Porém Henriques
 António Sebastião Albino Nunes
 Davide Antunes Vaz
 Alípio de Magalhães Bonifácio da Costa
 Fernando José Ramos Ferreira Torres
 Agostinho Rodrigues da Poca
 Lia de Almeida Amaral
 António Bicho Carvalho
 Armando da Palma Campos
 Joaquim Teixeira Fulgencio
 Manuel Lopes de Almeida
 Maria José Conceição Nunes
 Henrique Martins Cordeiro
 Fernando Manuel Mergulhão Alves
 Alexandre Manuel Branco Codea
 Diamantino Marques dos Reis
 Américo Margalhau Nunes
 Ricardo Jorge David

Mário dos Santos Trindade
 António José Leitão
 Fernando Pedro Marques
 Joaquim Florêncio Patriarca Cozinheiro
 Francisco Esteves Paixão Lança
 Valério Correia Pacheco
 Alva Antunes de Carvalho Magro da Luz
 José Manuel Pereira Marceano
 António José Pereira Martins
 Maria Rita Gerales de Sousa Libânio
 José Dias Quinta
 Carolino Jorge Fidalgo
 Luís dos Anjos Castanho
 Francisco Manuel Conceição Silva
 Marta Conceição Silva
 Maria Manuel Barreto Gonçalves Carreira
 Bermudes
 José Luiz Pereira Pinto
 António Raposo Esparteiro
 Mário Batista de Paiva
 Eugénio Augusto Cristovão
 Rui Antunes Vera-Cruz
 Maria Linette Filomena Selda Barreto
 Clarisse Esteves Leal Rodrigues Pereira
 José Augusto Vieira dos Santos
 Felismina Conceição Gonçalves
 José Carlos da Silva Santos Alves
 Maria do Carmo Antunes Milagre C. Galrao
 João José Félix Grilo
 Daniel Figueiras Barradas
 Filomena Bernardette V. Bragança Rebelo
 António Agostinho Santos
 Dinis Alves Marques
 Carlos Manuel Duarte Neves
 Maria José Conceição Pires de Medeiros

IFADAP / IFAP / INGA

José Martins de Carvalho

Banco Montepio

Franklin Horácio Cardoso Oliveira
 Carlos Alberto Rodal Robalo
 Diogo Augusto Martins Palma
 José Filipe Ribeiro Silva Carreira
 Manuel Correia Duarte
 Artur Eduardo Nunes da Cruz
 Jorge Manuel da Palma Guerreiro
 Francisco António Barreto Fortunato
 Amâncio José Borges Dias Martins
 Maria Conceição Gonçalves Marcos Sousa
 António Fernando Viegas Teodoro
 Fernando Manuel Carvalho Moraes
 Nelson Nuno Alves Quadros Raposo

Novo Banco

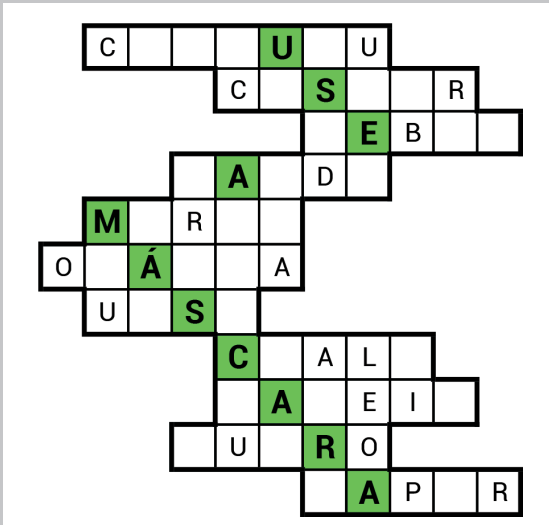
Jorge Manuel Cardoso Gonçalves
 Carlos Gomes Lourenço
 António Manuel Machado Velez
 Valdemar José Ferreira Cardoso
 António Moreira Fernandes Mata
 António Amel Afonso
 Manuel Joaquim Ramos Matos
 Augusto Dias Lopes
 Belarmino Silva Sequeira
 José António Viegas Antunes
 Victor Manuel Carapeto Soares
 Carlos Alberto Guedes Quinhones
 Fernandes
 José Maria Pires Pereira
 Fernando Ferreira Quirino
 José Manuel Jacinto Sinel Cordes
 José Costa Garnecho
 João Cohen Bettencourt Vasconcelos Ávila
 Manuel Candido Reis Curado
 Alberto Fernandes Pedrosa
 Álvaro Augusto Rodrigues Ribeiro
 José António Chaves Trindade
 Carlos Alberto dos Reis Amaro
 José Manuel Pacheco Guimarães
 Alfredo Leal Filipe
 António Correia Saraiva
 Joaquim Rebal Nunes
 Helder Manuel Mateus Silva
 Francisco Manuel Pais Sousa Gomes
 Aurora Janeiro Pombo Serra
 Daniel Silva Santos
 Carlos Alberto Brito Carvalho
 Maria Lopes Fernandes
 Clara Gonçalves Claro
 António Francisco da Silva Araújo
 António Rosa Pinto
 Adelaide Santos Rodrigues Dias
 César Narciso Ferreira
 Lucinda Maria Sabino Ramalho Jacob
 Luís Manuel Ferreira Novais da Silva
 Alfredo da Conceição Louro
 Isabel Maria Mauricio Bento
 José Valentim da Mata Figueira
 António Nunes Das Neves
 Carlos Manuel Silva Lucas
 Joaquina Mariana Conduta Tavares
 Artur Manuel Leal Viana Ribeiro
 Jaime Ferreira dos Santos
 Miguel Maria Viana Ferreira
 António Manuel Martins Diogo
 João Carlos Pinto Freire
 Nuno Mata Correia da Silva

UNICRE

Maria Teodora Simões Abrantes Mendonça

No Prado

Complete as linhas horizontais com nomes de mamíferos.



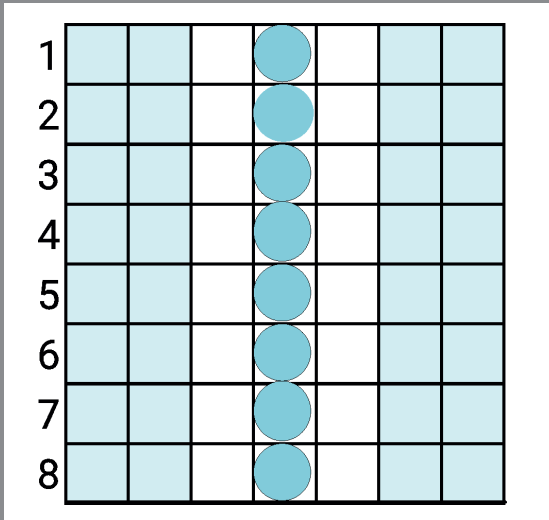
A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Palavras Encadeadas

Insira em cada linha horizontal do diagrama duas palavras, de cinco letras, encadeadas por três letras (v.g. **asTRO/TROno**, **poETA/ETApa**), de acordo com o enunciado. Na coluna dos círculos surgirá o nome dado a **homem de má condição**.

Enunciado:

1 - Termina; *Sacudidela*. 2 - Começa; *Tecido*. 3 - Puxar por; *Ventre da lagosta*. 4 - Porção que se bebe de uma só vez; *Hoje em dia*. 5 - A que não falta nada; *Marca na pele*. 6 - Que é grande; *Sentença moral*. 7 - Reconhecida; *Tímido*. 8 - Dinheiro depositado em banco; *Demónios*.



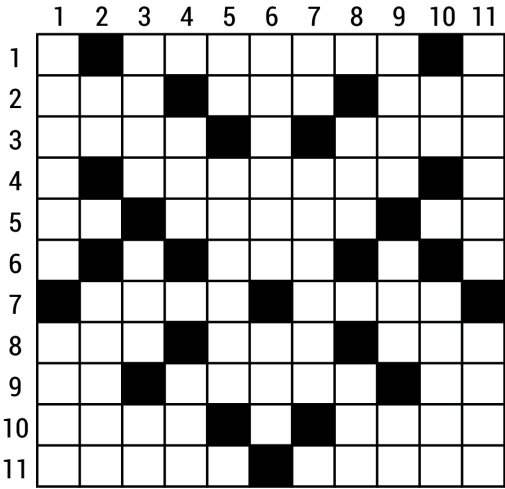
A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 427

HORIZONTAIS:

1 – Cesto alto para lavar a lã. 2 – Somei. Sulfato de alumínio e potássio. Meio de transporte. 3 – Designação extensiva a castas de videira, muito cultivadas em Portugal. Alameda. 4 – Corrigiras. 5 – Sem folhas. Aflição. Fende-se [pop.]. 6 – Programa Operacional de Saúde. 7 – Cesto em que os pescadores guardam o peixe. Cesto de vime, alto e estreito. 8 – Igual. Esforça-se. Altar cristão. 9 – O [arc.]. Novidade. O mais [ant.]. 10 – Cesto onde a galinha choca os ovos. Cesto redondo de vime, sem asas. 11 – Grainha seca. Simples.



VERTICAIS:

1 – Cesto alto e largo feito de vimes. Tem defeito. 2 – *De + o*. Ira [fig.]. 3 – Tanques. Tinta. Deduzi. 4 – Superfície inferior do pão. Luz do Sol. 5 – Nádegas [cal.]. Espécie de cesto de vindima [regionalismo]. 6 – Motivação [fig.]. Interj. que exprime alívio. 7 – Abrev. de *isto é*. Dar acesso a. 8 – Condiz com. Procede. 9 – Currais de ovelhas. Grita. Evoluir. 10 – Distava. Padroeiro. 11 – Cesto oval feito de palhinha, verga ou correias para usos rurais. Filas.

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”

Sócrates (c. 469-399 a. C.), filósofo da Grécia Antiga

Ponte de Letras

Após preencher o diagrama, transfira cada letra para a quadrícula correspondente e encontrará o nome de um humorista, jornalista e escritor portugueses.

	A		B	
1	3	10	1	18
2	20	16	6	15
3	19	2	12	4
4	8	14	7	5



HORIZONTAIS: 1 – Degradação localizada e progressiva dos dentes. 2 – Esteve em chamas. 3 – Frigir em gordura (carne). 4 – De difícil resolução.

VERTICAIS: A e B: vd. na moeda.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Radoslaw Czaja, Polónia

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 360

								5
8	5		3	7				9
		7			2	6		
		3	7		9		6	
	6						3	
	7		8		3	4		
		6	1			2		
	2			4	7		1	3
	9							

Médio 360

		2				7		
	7		6		2		3	
1				5				2
	8			7			9	
		3	1		5	6		
	9			6			4	
5				4				3
	3		5		7		1	
		7				8		

Difícil 360

1		5				6		8
	6			7			1	
4				6				7
			3		7			
	4	9				5	7	
			8	4				
2				3				6
	1			8			2	
6	4					9		1

Fácil 361

	5				2			
		7		5				6
		4				9	1	
8			6		3			
	3			8			9	
			9		5			2
	8	1				2		
6				1		7		
			2				5	

Médio 361

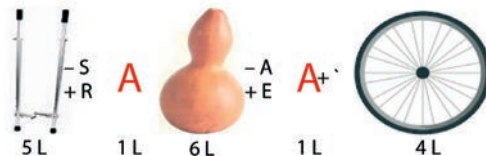
4		5			8			6
	1		5	2			8	
3						2		
		7			5		2	
	9			4			3	
	3		9			1		
		3						1
	5			1	9		6	
1			8			9		2

Difícil 361

	9				8		3	
5	8	4		3			7	9
			5				6	
8						9		
	6						1	
		7						5
	1				6			
7	4			9		1	5	6
3		7					8	

Enigma Figurado

(expressão corrente)



A sortear: PRÉMIO MAIS

A Chave do Correio



O dono de um escritório comercial teve de se ausentar por certo tempo, para tratar de negócios, mas encarregou o seu secretário de lhe remeter a correspondência recebida. Como esta, porém, lhe não chegasse às mãos, telefonou ao secretário a perguntar por que não a mandava, conforme lhe recomendara?

O secretário respondeu, também por telefone, que ele tinha levado a chave da caixa do correio. Lembrando-se, então, de que efetivamente se esquecera de deixar ficar a chave, o nosso perspicaz amigo meteu-a num envelope e mandou-a por correio. Mas continuou a não receber carta nenhuma.

Não nos dirão porquê?

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Resultados do «Tempo Livre» 425

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
R	A	L	B	A	R	D	A			B
A	C	R	E	I	O	V	A	L		
B	A	T	A	S	M	I	O	M	A	
O	S	L	O	J	A	S	A	Z		
N	A	S	L	A	R	A	R	E		
A	Q	U	I	L	C	R	E	R		
L	I	P	E	C	A	I	A	N		
A	L	M	A	A	C	E	D	I		
C	H	A	R	A	F	E	R	O	Z	
A	A	L	C	R	E	A	S	A		

Palavras-Cruzadas: Premiado: Maria Rosa Rodrigues (Lisboa).

Ponte de Palavras: «Não me sinto velho por ter anos atrás de mim, mas pelos poucos que tenho à minha frente»: Fernando Barbosa (Montijo).

Carros & Carros: Biga, Bólide, Cabriolé, Cangalha, Carreta, Carripana, Charrete, Chora, Coupé, Galera, Quadriga, Tensa, Tipoia, Triga, Zorra. Premiado: Mário António Silva (Almada).

Criptograma: Mente tu por mim e eu jurei por ti. Premiado: José Mansinho Carreço (Évora).

Corolas Geminadas: 1 – Prémio. 2 – Mártir. 3 – Trégua. 4 – Coibir. 5 – Britar. 6 – Tauxia. 7 – Brigar. 8 – Graves. 9 – Vaivém. Premiado: Luísa Rodrigues (Amadora).

Enigma Figurado: Cortar a jaca (adular, bajular). Premiado: Francisco Sustelo (Lagoa).

«Tempo Livre» 427 Ano XXVII Respostas até 31 . janeiro . 2022

Soluções

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Difícil 361

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Médio 361

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fácil 361

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Difícil 360

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Médio 360

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fácil 360

*"Só posso confiar
numa marca que
é ainda mais
experiente
do que eu!"*

Ruy de Carvalho
ATOR

RUY3OBC11221

Stannah

Líder mundial em
elevadores de escadas

Agende a avaliação das suas escadas.

Tel.: 808 918 388

CUSTO DA CHAMADA LOCAL

Na compra de um
equipamento de
mobilidade Stannah
recebe de oferta um
cabaz de Natal.

OFERTA

Cabaz de Natal



A campanha apresentada nesta comunicação têm validade de um mês, sem efeito retroativo e não é acumulável com outros descontos ou campanhas em vigor.

Imagens meramente ilustrativas. Ofertas limitadas ao stock existente.